

A CASA DO LAGARTO E DA ARANHA X A IGREJA EVANGÉLICA – O CONFLITO DAS CONCEPÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O EVANGELHO

Livia Paulo de Araujo ¹

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar estudos sobre a ascensão das igrejas evangélicas no Brasil nas últimas 04 décadas e se há uma concepção de educação. Tendo em vista que os evangélicos representam 26,9% da população brasileira, de acordo com o Censo (IBGE, 2022), justificou-se o estudo. Como percurso analítico e metodológico, optou-se pela referência metafórica como instrumento de linguagem simbólica (Paiva, 1998), “a casa do lagarto e da aranha” (Zefirelli, 1977). Confrontou-se essa metáfora religiosa com o estudo teórico-empírico de três pesquisadores sobre a ascensão das igrejas pentecostais no Brasil a partir da década de 80. Buscou-se recortar a concepção educativa abrangente na análise dos trabalhos de Ferrari (2007); Manso (2023) e Souza (2025). Observou-se a partir desta metáfora como recurso de linguagem, que seu significado representa o ambiente hostil para o ensino da pedagogia do Evangelho; “justiça e misericórdia” (Mateus, 23:23). Os autores confirmam em suas pesquisas entrevistando evangélicos, cujo perfil caracteriza-se pelos “desenraizados” socialmente e com pouca qualificação educacional, moradores de vários locais do Brasil e dos segmentos sociais mais pobres, que o projeto das igrejas pentecostais é apropriar-se das principais agendas das políticas públicas do Estado. Mesmo sem ser a educação o foco dos pesquisadores, a pesquisa qualitativa busca aferir na síntese das obras, a concepção dominante sobre o objeto. Concluiu-se que o projeto evangélico pentecostal atravessa a política educacional com foco no rigor moral, no conservadorismo, no progresso individual e sucesso financeiro. Observou-se que as igrejas pentecostais estão mais alinhadas conceitual e operacionalmente à metáfora descrita do que com as premissas do Evangelho, se equiparadas à concepção transformadora. Embora o movimento evangélico tenha ganhado tração político-partidária, a igreja não realizou a interface com a agenda política e econômica, colocando esse perfil social pobre no centro do debate distributivo e tributário.

Palavras-chave: Concepções educativas, Projetos educativos, Projeto pedagógico, Educação religiosa, Política educacional.

¹ Pedagoga, Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá - RJ, Assessora pedagógica na L & L serviços pedagógicos, liviapaulopedagoga@gmail.com